PROGRAMA
ESCOLA INOVADORA

ESCOLA INOVADORA

PROGRAMA ESCOLA INOVADORA

Organização:
Equipe técnica da Unidade de Gestão de Educação

Ficha Técnica

Todos os direitos estão reservados para a Gestão Municipal de Educação de Jundiaí.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra.

Iniciativa

Profa. Ma. Vastí Ferrari Marques – Gestora Municipal de Educação

Organização

Profa. Ma. Vastí Ferrari Marques

Profa. Ma. Cicera Aparecida Escoura Bueno

Profa. Ma. Adriana Faccioni

Prof. Me. Adauto Douglas Parre

Profa. Aline De Oliveira Tsun

Profa. Isabella de Souza e Silva
Diretores, Supervisores e Coordenadores dos Departamentos da UGE

Projeto Gráfico: Editora In House.

Revisão: Editora In House (Revisão final dos organizadores)

Capa: Dpto. de Comunicação da Prefeitura Municipal de Jundiaí

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Programa Escola Inovadora [livro eletrônico] /
organização Equipe técnica da Unidade de Gestão
de Educação de Jundiaí/SP. -- Jundiaí :
Editora In House, 2022.
PDF

Bibliografia
ISBN 978-85-7899-645-1

1. Educação - Finalidades e objetivos
2. Ensino - Metodologia 3. Freire, Paulo, 1921-1997
4. Professores - Formação I. Equipe técnica da
Unidade de Gestão de Educação de Jundiaí/SP.

22-104901 CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Programa Escola Inovadora : Educação 370

Prefeitura de Jundiaí - Unidade de Gestão de Educação - UGE

Gestão Municipal de Jundiaí - SP (2021- 2024)

Prefeito: **Luiz Fernando Arantes Machado**

Vice-Prefeito: **Gustavo Martinelli**

Unidade de Gestão de Educação

Gestora: Profa. Ma. Vastí Ferrari Marques

Unidade Adjunta de Gestão de Educação

Gestora Adjunta: Profa. Tânia Regina Roveri do Amaral Gurgel

Gestor Adjunto: Prof. Mário Eugênio Simões Onofre

Centro de Línguas e de Tecnologia da Informação

Diretora: Profa. Carolina Gasparotto Bertolo de Carvalho

Departamento de Alimentação e Nutrição

Diretora: Maria Angela Oliveira Delgado

Departamento de Planejamento, Gestão e Finanças

Diretora: Profa. Samira Mourad Zenardi

Departamento de Educação Infantil

Diretora: Profa. Thais Silva Nonô

Departamento de Ensino Fundamental
Diretora: Profa. Dra. Marjorie Samira Ferreira Bolognani

Departamento de Educação de Jovens e Adultos
Diretora: Profa. Carolina Copelli Tamassia Ricci

Departamento de Educação Inclusiva
Diretora: Profa. Karina Verardo Teodoro de Godoi

Departamento Financeiro
Diretora: Isabel Camilo de Souza

Departamento de Formação
Diretora: Profa. Sílvia Cristina Magalhães

Departamento de Fomento à Leitura e Literatura
Diretora: Profa. Ma. Cícera Aparecida Escoura Bueno

Departamento de Obras e Manutenção Escolar
Diretor: Jefferson Aparecido Spina

Sumário

Prefácio 07

Abertura 09

Implantação do Programa Escola Inovadora 13

Eixo 1: Ambiência Escolar 21

Eixo 2: Formação dos Educadores 29

Eixo 3: Qualidade do Ensino 37

- 3.1. Material didático 38
- 3.2. Recuperação e Inclusão 39
- 3.3. Saúde e alimentação 47
- 3.4. Currículo Jundiaiense 49
- 3.5. Idiomas 52
- 3.6. Tecnologias educacionais 53
- 3.7. Desemparedamento da Escola 56
- 3.8. Compromisso com a qualidade, com a escuta e com a continuidade 59

Referências Bibliográficas 63

Notícias e reportagens 65

Estudantes da EMEB Dr José Romeiro Pereira.

Prefácio

Jundiaí é uma cidade de referência quando o assunto é Educação. Neste mundo em transformação constante, em nossas **Escolas Inovadoras**, da cozinheira à diretora, existe um alinhamento de esforços com o mesmo foco: o aperfeiçoamento da qualidade do ensino e o aumento da aprendizagem das crianças.

Evidentemente, a pandemia não estava em nossos planos. O retorno às aulas presenciais, com segurança e a mesma qualidade de ensino, foi uma provação que nos trouxe a necessidade de irmos além do elementar, além das paredes das salas de aula. Assim, lançamos mão de uma alternativa pedagógica diferenciada, assim como a **Escola Inovadora** deve ser. Transformamos a vontade de fazer o melhor pelas nossas crianças em resultados concretos que projetaram, mais uma vez, a Educação municipal de Jundiaí como referência nacional no retorno às aulas presenciais.

Além de diminuirmos os riscos de um retorno presencial às aulas dentro de uma sala, a ação acabou por unir a Educação também às iniciativas de preservação do meio ambiente, o que é de extrema relevância em uma cidade onde concentra-se a *maior* parte do *território* da *Serra do Japi.*

E, como as escolas são feitas de pessoas, a rede municipal de Educação resguardou o andamento dos cursos de capacitação para os educadores. Para se ter uma ideia, em 2021 foram mais de 700 formações on-line e presenciais para professores, somando mais de 980 horas. O treinamento periódico é uma oportunidade de nos integrarmos e de alinharmos nossos objetivos.

Como reconhecimento a todo esse trabalho pedagógico durante a pandemia, professoras ganharam destaque no **Prêmio Educação Infantil: Boas Práticas de Professores Durante a Pandemia**, promovido pela Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal. Foram três premiadas – **Adriana Cristina Pereira** (EMEB Edward Aleixo), **Daniela Schincariol** (EMEB Haydee Mojola) e **Márcia Mendonça de Souza** (EMEB Paulo Gonçalves de Melo) – mas que, certamente, representam todo o esforço coletivo dos nossos educadores.

Se a pandemia impôs sérios desafios, por outro lado mostrou que temos professores de fato comprometidos com a aprendizagem e com a inovação. São experiências que, sem dúvida, enriqueceram muito a relação aluno-professor, dando novos rumos ao processo de aprendizagem que é contínuo, começa no nascimento do indivíduo e se estende por toda a vida.

Sempre digo: nós nos orgulhamos do que alcançamos até aqui, mas é com o olhar no futuro que nós avançamos.

Luiz Fernando Machado
Prefeito de Jundiaí

Abertura

"Uma maneira de realizar a mudança cultural é promover a mudança de comportamento. Nem toda mudança comportamental, no entanto, representa mudança cultural, para o que é necessário que as justificativas do comportamento também sejam mudadas, isso significa que as mudanças têm que se basear em razões intrínsecas, em novos valores e crenças, para o que é necessário que as pessoas sejam levadas a perceberem o valor daquilo que está sendo proposto e a sentirem que seus pressupostos já não estão mais sendo confirmados pela realidade."

Lúcia Helena G. Teixeira

Caros educadores e educadoras,

Ao refletirmos sobre o nome de um programa que representasse e abarcasse todos os aspectos envolvidos no modelo de educação desejado para os meninos, meninas, jovens ou adultos matriculados na rede municipal de Jundiaí, observamos que a propositura de vários objetivos permeou o processo.

Entre eles, o intuito de promover mudanças de atitudes e práticas visando à superação e à reelaboração de concepções presentes nos primórdios da criação da instituição escolar, no século XIX. Transformações capazes de promover a oferta uma educação pautada na contemporaneidade e que, de forma disruptiva, desvencilhasse-se de paradigmas atrelados a um modelo escolar despersonalizado, que não atende mais às necessidades sociais da atualidade, e os substituísse por uma proposta de educação potente e acolhedora.

Ou seja, uma educação balizada pela escuta cuidadosa de todos os envolvidos, pelos movimentos investigativos, pela elaboração e uso planejado dos ambientes de aprendizagem, e pelo aprofundamento dos estudos por parte de todos os profissionais que atuam no processo formativo dos estudantes, visando garantir a esses, uma educação de qualidade.

Certamente, pensar em mudanças de práticas como recurso para transformar os envolvidos, sejam os estudantes, os educadores ou a sociedade, exige o desenvolvimento de novos processos, novas estratégias e metodologias.

Considerando que no momento atual a sociedade requer um cidadão com novo perfil, que exerça protagonismo, que seja criativo, crítico, cooperativo, conectado e ousado, tornou-se evidente a necessidade de promover novas ações e estabelecer novos princípios na gestão da educação jundiaiense.

Após analisar a necessidade de uma política capaz de viabilizar e incentivar, em todas as unidades escolares da rede municipal, o surgimento do novo, das transformações e das renovações, nasce o **Programa Escola Inovadora**, uma proposta pautada na inovação pedagógica como uma ferramenta capaz de promover a renovação de hábitos, conceitos e processos.

Acreditando que inovar é adotar uma postura atenta e investigativa diante do mundo, a referida política pública adota três eixos: a formação dos educadores, a ambiência escolar e a qualidade do ensino. Fatores que, atuando de forma sistêmica, se retroalimentam buscando um permanente movimento de criação e renovação.

O **Programa Escola Inovadora** reitera ainda os compromissos previamente assumidos para promoção da melhoria da qualidade da educação pública de Jundiaí, entre os quais se destacam a continuidade das políticas públicas, a valorização dos profissionais, a promoção da inclusão de todos e todas, a busca pela equidade de condições e o investimento em ações pautadas na tomada de decisão responsável. Deste modo, propõe-se a estar atento às diversas oportunidades de encontrar solu-

ções para os desafios cotidianos de forma criativa e conectada às inúmeras realidades presentes no município.

Visando elucidar aspectos que respaldam o **Programa Escola Inovadora**, nas páginas a seguir apresentam-se as concepções, as ações já desenvolvidas e os resultados obtidos até o momento (2018/2021), bem como as projetações para a próxima fase (2022/2025). Esperamos que o presente documento seja mais um recurso norteador para a proposição de ações nas unidades municipais de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de um fazer pedagógico criativo e inovador e para a formação integral de todos os estudantes.

Profª Vastí Ferrari Marques

Gestora de Educação

Explorar e investigar a natureza:
Pequenos da EMEB Hilda Maria Alves Paschoalotto.

Implantação do Programa Escola Inovadora

Imagem destinada à comunidade Jundiaiense, para apresentação do Programa Escola Inovadora, criado em 2018.

Reconhecida pela Constituição Federal de 1988, a Educação é um direito fundamental compartilhado entre o Estado, a família e a sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As pesquisas educacionais, os referenciais teóricos e legais apontam para um novo direcionamento da área educacional com inovação, inclusão e equidade, com

questões sobre para o que aprender e como ensinar, como garantir a aprendizagem em modelos híbridos de educação e como reduzir a evasão, garantindo, ao mesmo tempo, suporte emocional e avanços quanto à comunicação, à criatividade, à criticidade, à colaboração, à resiliência, entre outros temas.

Dentre os diversos documentos com respaldo teórico e legal, destaca-se o **Plano Nacional de Educação** (PNE), Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que determina metas e estratégias para uma década de políticas educacionais no país**,** garantindo o direito à educação básica com qualidade, o acesso à universalização do ensino obrigatório, à ampliação das oportunidades educacionais, à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, dos profissionais da educação básica e do ensino superior.

O art. 2º, do PNE, prevê a superação das desigualdades educacionais e a melhoria da qualidade da educação, para isso é imprescindível que as políticas educacionais não sofram com a descontinuidade, permitindo pensar no conceito de Educação Integral (da pessoa ao longo da vida), na construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens dos estudantes em seu máximo potencial.

Atrelado a todas essas pesquisas e legislação educacionais, Jundiaí, como primeiro município do estado de São Paulo a integrar a **Rede Latino-Americana Cidade das Crianças**, comprometeu-se a dar atenção e proteção aos meninos e às meninas em todas as suas necessidades, promovendo-lhes a autonomia no uso dos espaços públicos e implementando políticas que lhes dessem protagonismo, pois considera que uma cidade boa para crianças é boa para todo mundo.

Para isso, o município trabalha com uma perspectiva intersetorial, na qual propostas de políticas públicas e ações são desenvolvidas colaborativamente entre as plataformas governamentais, o que contribui para um trabalho de excelência no tocante à prestação e execução de serviços com foco na infância. A intersetorialidade favorece o alcance dos objetivos propostos pelos projetos elaborados pela Unida-

de de Gestão de Educação e potencializa as possibilidades de atingi-los por meio de projetos desenvolvidos por outras unidades. Entre as ações, encontram-se o **Programa Voa Pé**[1]**,** o **Pé de Infância**[2] e o **Mundo das Crianças**[3].

Como município que se preocupa com as necessidades e especificidades das crianças, muitas discussões e estudos são realizados visando ao seu atendimento integral. A partir dessas ações, entre diferentes agentes envolvidos nos processos educativos do município e avaliações realizadas em 2017, verificou-se a necessidade de melhorias no processo de gestão educacional e, levando em consideração os pressupostos anteriormente elencados, foi implantado o **Programa Escola Inovadora** na gestão do prefeito Luiz Fernando Machado.

Esse programa, que passou a integrar o **Plano Plurianual** (PPA) 2018/2021 pela lei n. 9.059 de 11 de outubro de 2018, tem como meta o desenvolvimento da geração atual, com foco em três eixos: a ambiência escolar, a qualidade do ensino e a formação dos educadores. Por meio dele, as ações têm-se modernizado, promovendo mudanças significativas nos contextos educacionais.

Em suma, trata-se de um Programa Educacional que integra criatividade na construção dos ambientes escolares (ambiência), formação dos educadores para embasamento teórico, técnico (Pedagogia da Escuta) e qualidade do ensino.

Em sua primeira etapa (2018/2021), o programa ofertou para as escolas uma carta de serviços, pela qual disponibilizou vivências em diferentes áreas do conhecimento. Atualizadas anualmente, elas possibilitaram que as unidades escolares se inscrevessem de acordo com suas necessidades e projetos.

---

[1] Esse projeto será apresentado no eixo da Qualidade da Educação.

[2] O Pé de Infância contempla suporte nos ODS, entre eles a meta 4.2: "Até 2030, garantir que todos os meninos e meninas tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário".

[3] Para conhecer todas as estações do Mundo das Crianças ver em: https://mundodascriancasjundiai.com.br/.

Durante o período, receberam destaque as ações de inclusão do ensino de Língua Inglesa a partir dos 4 anos de idade, a implantação de um **Fab Lab**, a introdução das **PANCs** (plantas alimentícias não convencionais) na alimentação escolar, o uso dos recursos tecnológicos e do Google Sala de Aula, a realização de **Feiras científico-culturais** e do **Science Days** em parceria com a NASA e os **Prêmios Jundiaí, Cidade Inteligente** e **Educação Inovadora: Eu faço!**, iniciativas que favoreceram a melhoria da qualidade de ensino.

Fab Lab Municipal completando 1 ano, em dezembro de 2019.

Dentre os resultados obtidos pelo programa, destacam-se: as participações de estudantes nas **Olimpíadas de Matemática**, nas quais receberam medalha de honra ao mérito na Tailândia (2018) e medalha de bronze na China (2019); a classificação de uma educadora entre as 10 melhores do país no **Prêmio Educador Nota 10** (2019);

a inclusão do *case* Jundiaí em Educação Emocional, citado em congresso ocorrido em Portugal (2019); o convite para a apresentação do **Programa Escola Inovadora** em congresso realizado em Medellín (2019); as visitas técnicas da gestora da educação, Profª Vastí Ferrari Marques à Alemanha (2019) e à Itália (2020); a conquista do **Prêmio Educação Infantil: boas práticas de professores durante a pandemia**, promovido pela fundação Maria Cecília Souto Vidigal em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e com a Fundação Itaú Social (2021), e, ainda, o reconhecimento do **Projeto AME** na **Premiação do Programa Parcerias Municipais** (2021), promovida pelo governo estadual.

Delegação da EMEB Aparecido Garcia, medalha de bronze na 10th World Mathematics Team Championship (WMTC 2019) - China.

Nos eixos de Qualidade do ensino e Formação dos educadores, durante o período de 2018/2021, o **Programa Escola Inovadora**, atendendo ao mandamento constitucional e ao PNE, elaborou o Currículo Jundiaiense e para tal, ocorreram diversos estudos visando sua adequação à realidade local, à **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) e aos desafios que as cidades do futuro exigem. Os estudos mobilizaram a Unidade de Gestão Escolar (UGE) e envolveram mais de seiscentos profissionais, divididos em 15 grupos de trabalho.

O documento tem como pressupostos a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDBEN nº 9394/1996), as **Diretrizes Curriculares Nacionais** (BRASIL, 2013), as **Diretrizes Curriculares Municipais** (2016), o **Currículo Paulista** e a **Base Nacional Comum Curricular** (BRASIL, 2017) e contribui para assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os estudantes das escolas municipais.

Palestra realizada na 2ª Semana de Atualização Pedagógica - SAP, 2019.

Os investimentos nos eixos mencionados culminaram na criação do **Centro Internacional de Estudos, Memória e Pesquisas da Infância** (CIEMPI), possibilitando o surgimento de movimentos educacionais e projetos inovadores voltados à melhoria da qualidade do ensino.

Em relação ao eixo da Ambiência escolar, no referido período, observou-se a ocupação planejada dos ambientes externos das unidades escolares e seus entornos, com ênfase nas ações de **Desemparedamento da Escola**, tema que será aprofundado posteriormente.

Durante o período previsto para sua execução, o **Programa Escola Inovadora**, como todas as políticas do município, foi impactado pela pandemia de Covid-19, situação que exigiu a elaboração de ações visando mitigar as perdas ocorridas, como o **Programa Estudo é Tudo**, a implementação de recursos para aulas remotas, o **Currículo em Foco** e o uso de *lives* para formação dos educadores.

Retorno presencial marcado pelo uso de propostas ao ar livre, em 2020.

Os resultados obtidos pelo **Programa Escola Inovadora** até o momento explicitam a relevância de sua continuidade como uma política pública para a educação municipal no próximo quadriênio (2022/2025). Assim, mantendo as premissas adotadas em sua implantação, apresentam-se, a seguir as propostas para a próxima etapa, de acordo com os três eixos que norteiam suas ações.

Desemparedamento na EMEB Benedita Alzira de Moraes Camunhas.

Eixo 1: Ambiência escolar

Ambientes externos das escolas públicas municipais passaram pelo processo de naturalização, um conceito que faz parte do eixo da Ambiência do Programa Escola Inovadora.

Ao analisar a escola de Educação Básica, verifica-se que a pessoa em formação produz suas investigações e suas pesquisas, explora o mundo e o ambiente que a cerca, elabora ideias e explicações sobre os fenômenos, tornando-se protagonista em seu percurso. “Compreendê-la nessa perspectiva implica vê-la como capaz de participar de forma ativa da construção da sua aprendizagem e desenvolvimento por meio de suas ações e interações” (JUNDIAÍ, 2019, p.10).

Os estudantes criam relações de pertencimento ao mundo natural, digital, social e cultural e é dever da Educação priorizar essas interações fundamentais à constituição humana, validando a interdependência entre o ser humano, a natureza e o local em que ele vive.

A análise das transformações educacionais, na rede municipal e no mundo, apontaram a necessidade de requalificar as práticas pedagógicas, a organização da escola e do tempo escolar, ampliando o reconhecimento do valor de aprender com e na natureza, para a promoção de uma educação verdadeiramente vinculada com a própria vida.

Tendo em vista essa análise, a **Unidade de Gestão de Educação**, ao longo dos últimos anos, recomendou e estimulou que a ambiência estivesse sempre em evidência nas escolas. Orientou que os espaços contemplassem a diversidade e permitissem a investigação, que ambientes naturais fossem preservados e aliados aos brinquedos ou estruturas existentes.

Em razão dos estudos realizados no Brasil e fora dele, em especial na Alemanha, as escolas destinadas ao ensino regular foram estimuladas a inserir elementos como areia e água nos espaços destinados para as brincadeiras, instalar recursos para escaladas em desníveis dos terrenos, para permitir desafios envolvendo o equilíbrio e o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e que criassem painéis sonoros utilizando diferentes materiais, horta escolar, jardins, pomares e parques naturalizados.

Para evidenciar a renovação entre o que existia e o que era proposto, foi adotada uma distinção entre os termos espaço e ambiente para aprendizagem. O primeiro remete às divisões arquitetônicas existentes nos prédios e fora deles, por exemplo, as salas, os corredores, os pátios e os parques, que podem ser encontrados nos projetos de engenharia. O segundo se relaciona às interações propiciadas pelo planejamento dos espaços para a aprendizagem, como por exemplo, a posição dos painéis e dos

cartazes nos corredores, a estética da sala de aula, a distribuição dos estímulos, os jogos desenhados no chão, a comunicação visual da escola à altura dos olhos das crianças, os tipos de brinquedos escolhidos para os parques, a implantação de hortas escolares, itens discutidos e previstos nos **Projetos Político Pedagógicos das Unidades** escolares e nos planos de aulas.

Ambiente externo da EMEB Flórida Mestag,
composto com a presença de elementos da natureza.

Dessa distinção entre os termos, que pode ser sintetizada pela ideia de espaço como qualquer local disponível e ambiente como espaço onde se aprende, concluiu-se que na escola todo espaço pode ser um ambiente e, ao se refletir sobre isso, surgiu o primeiro eixo do **Programa Escola Inovadora**, a Ambiência Escolar, um movimento que incluiu todas as unidades escolares.

A iniciativa da UGE, ao considerar a natureza como elemento de sensibilização, consciência e compromisso com o mundo, possibilitou um processo de transformação das práticas de ensino pautado no distanciamento do modelo tradicional (centrado em aulas expositivas dentro de sala) para seguir em direção à oferta de propostas em outros ambientes escolares e extraescolares.

O processo de migração no uso dos espaços nesse movimento pedagógico vem se constituindo como uma metodologia denominada **Desemparedamento da Escola** e possui pressupostos teóricos próprios que estão em circulação nas práticas docentes.

O eixo da ambiência tem respaldo em importantes parcerias, entre elas, as estabelecidas entre a UGE e o **Instituto Alana**, a **Fundação Bernard Van Leer** (Urban 95), a Rede Latino America **Cidade das Crianças**[4] e a **Unicamp**, por meio do **Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância** - CIEMPI, parcerias que validam as ações e as práticas dos educadores. Destaca-se também o trabalho colaborativo entre as Plataformas do governo municipal, que interliga as Unidades de Gestão no desenvolvimento de ações voltadas à melhoria das infâncias[5].

De acordo com **Instituto Alana** (2021), planejar os espaços, pensar sobre seus usos, inserir elementos e materiais organizados de forma intencional, não só aumentam as possibilidades do brincar, como também a qualidade do ensino curricular, como matemática, ciência e escrita, pois motiva os estudantes e os professores no engajamento para a aprendizagem. Considerando que ela, a aprendizagem, é o foco primordial das instituições de ensino, para o período de 2022/2025, o **Programa Escola Inovadora** propõe ações que promovam a perspectiva de que, além dos estudantes, adote-se o ambiente como um dos protagonistas para as práticas pedagógicas intencionais, objetivando a produção e aquisição do conhecimento, previstos no Currículo Jundiaiense.

[4] Saiba mais em: https://cidadedascriancas.jundiai.sp.gov.br/cidade-das-criancas/.

[5] Visite: https://social.redemarista.org.br/nossas-noticias/por-que-falar-de-inf%C3%A2ncias-no-plural.

As escolas serão incentivadas a cada vez mais, planejar propostas ao ar livre, ressignificando e transformando os espaços externos em potentes ambientes possibilitadores de aprendizagens mais contextualizadas e significativas, trazendo sentido aos conteúdos das páginas dos livros e permitindo que os estudantes usem a criatividade e a curiosidade na produção de investigações e de pesquisas. O eixo da ambiência ocupar-se-á ainda, de repensar a escola na perspectiva do desenho universal, isso é, tornando os ambientes seguros e acessíveis para todas as pessoas, com diferentes idades, com ou sem deficiências, lactantes ou com quaisquer outras singularidades[6].

Estudantes da EMEB Armanda Santini Polenti deixam espaço interno para realizar propostas educacionais desemparedadas, em 2021.

[6] Em conformidade com a meta 4.a da ODS n. 4.

Haverá, também, investimentos na requalificação dos espaços internos, com propostas de ações para o planejamento e organização, para a adoção de metodologias ativas, de equipamentos tecnológicos, do trabalho colaborativo, modelos rotacionais e outras práticas relacionadas ao ensino híbrido.

A UGE continuará a disponibilizar documentos e materiais para instrumentalizar e auxiliar na autonomia das unidades escolares para a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos e dos projetos institucionais, considerando a ambiência como um eixo que impulsiona as aprendizagens.

Assim, quanto à ambiência, a UGE pretende avançar em ações que promovam a reflexão cuidadosa sobre tempos, espaços, materiais e mobiliários, potencializando o valor da organização dos ambientes internos e externos, bem como do uso dos espaços disponíveis nos entornos e nos territórios das escolas.

Reconfiguração de ambiente interno da EMEB Wilma Nalin, em 2021.

As transformações no ambiente escolar também se apoiarão na perspectiva democrática e na participação dos diferentes interlocutores da comunidade escolar, em especial os estudantes, que devem ser ouvidos, considerando-se a relevância da **Pedagogia da Escuta** para a formação integral.

Cada vez mais, a educação formal e a informal aproximar-se-ão, permitindo enxergar as potencialidades para o desenvolvimento dos conteúdos para além da sala de aula trazendo diferentes dimensões e saberes do currículo, sejam da arte, da estética, da cidadania, da sensibilidade, das tecnologias, dos saberes científicos e da natureza. Se houver intencionalidade pedagógica e uma escuta verdadeira dos estudantes, tudo poderá ser potencializado e incorporado nas aprendizagens, permitindo que eles possam exercer protagonismo e autoria.

Deste modo, nos próximos anos, o **Programa Escola Inovadora** também continuará a investir em melhorias na estrutura física das unidades escolares, seguindo um cronograma elaborado a partir de estudos sobre as condições de atendimento de cada uma delas.

Imagens do novo prédio da EMEB Joaquim Candelário de Freitas entregue à comunidade em 2021.

Eixo 2: Formação dos Educadores

Estudantes realizam processo de observação e investigação dos elementos da natureza em espaço externo, no processo de Desemparedamento da Escola, em 2021.

A Formação dos Educadores impacta diretamente na aprendizagem dos estudantes matriculados nas escolas da rede municipal de ensino, ao mesmo tempo em que permite o aprendizado de todos ao longo da vida, de forma inclusiva e equitativa[7].

[7] Esse valor está alinhado ao objetivo nº 4, na meta 4.c "até 2030, assegurar que todos os professores da educação básica tenham formação específica na área de conhecimento em que atuam, promovendo a oferta de formação continuada, em regime de colaboração entre União, estados e municípios, inclusive por meio de cooperação internacional".

Essa perspectiva se reitera por meio da afirmação de Gouveia (2012), para quem

> ao longo da década de 1980, ocorreu um acirrado debate em torno da democratização do ensino que acabou colocando em evidência a formação dos professores como um dos meios mais eficientes de garantir a elevação dos padrões de qualidade da educação (GOUVEIA, 2012, p. 24)

Também é importante compreender que

> a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 2021, p. 13).

A UGE, por meio do **Programa Escola Inovadora**, planeja e realiza a formação dos educadores considerando a importância da valorização do profissional, independente de suas funções. Assim, a educação pública do município de Jundiaí inova em relação ao tema, promovendo a ampliação das práticas formativas continuadas para todos os grupos de profissionais, mesmo aqueles que não atuam diretamente na sala de aula, pois todos são vistos como educadores e têm seu papel reconhecido no processo educacional, uma vez que as aprendizagem acontecem em todos os ambientes da escola e fora dela.

Sob esta perspectiva, o **Departamento de Formação**, sediado no C**entro de Capacitação Paulo Freire** e o **Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da**

Infância - CIEMPI[8], que tem como patrono o Professor Rubem Alves, atendendo às diretrizes do **Programa Escola Inovadora** no eixo da **Formação dos Educadores**[9], organizam suas ações formativas na perspectiva do trabalho com o **Currículo Municipal Jundiaiense**, do fortalecimento das práticas pedagógicas e das concepções adotadas pela rede municipal, bem como com a didática de ensino dos conteúdos curriculares.

Adotando a concepção de que a formação permanente é um trabalho reflexivo e crítico, as ações realizadas nos últimos anos foram permeadas por momentos de reflexão sobre a teoria, o olhar para a prática e pelo exercício da autorregulação, pois, para a UGE, é necessário que os educadores exerçam suas funções com excelência, tenham propriedade para falar sobre o seu fazer e que, acima de tudo, esse processo seja construído por eles mesmos. Esses valores também estarão presentes no eixo de **Formação dos Educadores do Programa Escola Inovadora** nos próximos anos.

II Semana de Atualização Pedagógica (SAP) em 2019.

[8] Saiba mais sobre o CIEMPI em: https://educacao.jundiai.sp.gov.br/ciempi/.

[9] São compreendidos como educadores todos os servidores que atuam na Unidade de Gestão da Educação, pois estão envolvidos direta ou indiretamente com a educação dos meninos e das meninas.

O planejamento formativo da rede municipal de educação básica, em todos os segmentos e modalidades, será elaborado a partir da escuta dos educadores, que ocorrerá por meio das devolutivas trazidas pelos departamentos da UGE e também pela leitura cuidadosa das avaliações realizadas por eles a cada encontro de formação.

Esses instrumentos subsidiarão o percurso formativo e os alinhamentos necessários para que os objetivos sejam alcançados, as necessidades educacionais dos estudantes atendidas e para que o processo faça sentido para os sujeitos em formação. Importante ressaltar que o planejamento se efetivará por meio da intersetorialização entre os **Departamentos da UGE** e pela celebração de parcerias com **Organizações da Sociedade Civil**, o **Poder Público** e o **Setor Privado**.

Nos últimos anos, a UGE adotou diversas ferramentas tecnológicas para atuar na formação dos professores, como o Google Classroom, as *lives e* as atividades virtuais síncronas e assíncronas. Esses recursos permanecerão na próxima etapa do **Programa Escola Inovadora** para facilitar a comunicação e a interação entre os educadores e os gestores da rede. Assim, as experiências digitais passam, cada vez mais, a serem construídas como possibilidades de buscar a personalização da aprendizagem (BACICH, 2020), aliando práticas presenciais e não presenciais.

As ações formativas voltadas à atuação profissional terão como foco o uso de tecnologias no ensino presencial e não presencial, o uso do livro didático, as práticas inclusivas, o **Desemparedamento da Escola**, a ambiência dos espaços escolares, a promoção das aprendizagens, os elementos da natureza, o Currículo Municipal Jundiaiense e a BNCC, as bibliotecas escolares, a alfabetização, a recuperação das aprendizagens, o **Estudo é Tudo** e a documentação pedagógica, temas abordados nas propostas formativas nos próximos anos. Haverá também, a continuidade de investimentos na formação pessoal, como relaxamento, atividades físicas, alimentação saudável, Arte e educação emocional.

Outra permanência no eixo da **Formação dos Educadores** será a **Semana de Atualização Pedagógica** (SAP), criada em 2018. Em decorrência da pandemia,

em 2021 a SAP foi replanejada e tornou-se **Semestre de Atualização Pedagógica**. Mesclando ações presenciais e remotas, ele apresentou palestras, vivências e socializações de boas práticas dos educadores, permeadas pelos estudos sobre o **Desemparedamento da Escola**, apresentando novos contextos de aprendizagem em ambientes ao ar livre e possibilitando a reabertura segura das escolas.

A cada ano, os temas propostos estarão conectados às situações vivenciadas pelos educadores e pelas escolas, visando colaborar com o trabalho realizado no dia a dia com os estudantes da rede pública municipal, para isso os encontros serão organizados utilizando as diversas estratégias que foram desenvolvidas até o momento, permitindo uma maior participação dos profissionais.

Imagem do convite para a IV SAP, que ocorreu em 2021.

Tendo em vista a relevância do tema, em 2022, o Ensino Híbrido foi o protagonista da V SAP, visando maior apropriação da abordagem pelos educadores da rede municipal, com vistas a aprimorar as práticas educativas para uma aprendizagem ainda mais efetiva e prazerosa para os estudantes, uma Educação em consonância com o século XXI.

Cartaz de divulgação da V SAP, com o tema "O natural, o digital e o ensino híbrido: caminhos para a nova era da educação", em 2022.

Assumindo a escola como um importante *lócus* de formação, pois "a sala de aula deve ser considerada, ao mesmo tempo, o ponto de partida e o de chegada das ações formativas e sempre analisada com base em teorias" (GOUVEIA, 2012, p. 28), a UGE

estimula e apoia as investigações dos educadores nas próprias unidades escolares. Nos momentos de **Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo**[10] as equipes gestoras das escolas desenvolverão os temas relacionados ao Projeto Político Pedagógico da unidade e aqueles que foram tratados no Centro Paulo Freire e no Centro Rubem Alves, de forma colaborativa com suas equipes, com os supervisores e com coordenadores dos departamentos da UGE. A exemplo das atividades colaborativas entre equipes escolares e UGE para a formação dos educadores, encontram-se as ofertadas pelas equipes responsáveis pelas áreas de Educação Física, idiomas, Arte e Educação Socioambiental, compostas por especialistas que auxiliam nos direcionamentos pedagógicos específicos[11].

Pretende-se deste modo, que nos próximos anos seja garantida aos educadores da rede municipal de Jundiaí, uma média de 134 horas/mês destinadas ao desenvolvimento pessoal e profissional, além dos momentos de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica *in loco* e a busca pela autoformação, realizada pelos educadores, contemplando assim os três pilares que sustentam a intencionalidade das práticas pedagógicas das escolas municipais: formações promovidas pelo Departamento de Formação, formação *in loco* e autoformação.

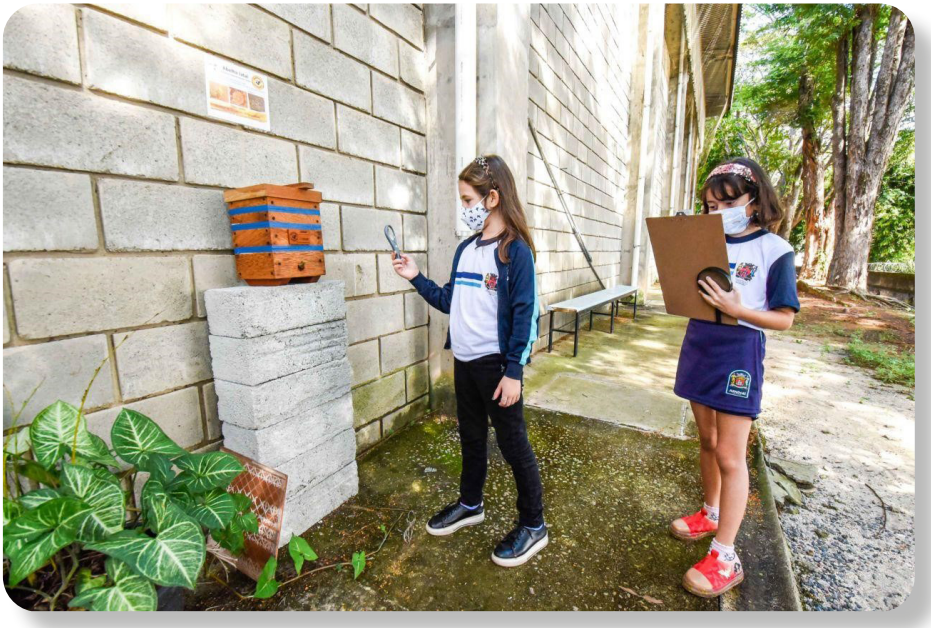
Torna-se relevante reiterar que todo o trabalho formativo continuará sendo realizado com objetivo de ampliar as possibilidades de melhorias na qualidade do ensino, o terceiro eixo do **Programa Escola Inovadora**.

[10] Regulamentado pelo Art. 29, inciso II da Lei Complementar 511, de 29 de março de 2012 – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC): compreende o tempo dedicado à formação docente e à atuação com a equipe escolar, às reuniões pedagógicas, na construção, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico da unidade escolar; no aperfeiçoamento profissional e nas atividades de interesse da unidade escolar e da Secretaria Municipal de Educação e Esportes;

[11] Tratar da formação específica dos professores implica numa gama imensa de saberes que são imprescindíveis para seu ofício e também na crença da importância desse profissional para garantir a qualidade da educação.

Explorar e investigar a natureza:
Pequenos da EMEB Fernanda de Favre.

Eixo 3: Qualidade do Ensino



Estudantes em processo de investigação durante proposta em ambiente externo, em 2021.

O terceiro eixo de atuação do **Programa Escola Inovadora** envolve um conjunto de ações que procura estabelecer investimentos e parcerias com foco na qualidade do ensino. Nesse eixo, encontram-se também os projetos produzidos pelas escolas com o objetivo de transformar a realidade local e a aprendizagem dos estudantes.

Assim, todas as escolas municipais, como espaço de ampliação da experiência humana, que cuida, educa e respeita as diferentes expressões da criança em suas múltiplas linguagens e sendo instituições de ensino que buscam desenvolver em seus estudantes os aspectos comportamentais, sociais, emocionais, criativos, cola-

borativos e curriculares, podem ser consideradas inovadoras. Ou seja, uma escola inovadora é aquela que:

> se propõe a acolher as crianças e suas famílias e partilhar os aspectos essenciais que devem ser garantidos na infância [...]. Ao oferecer experimentações e vivências significativas, considerando e ampliando os saberes infantis constituídos no ambiente familiar e na comunidade e ao levar em conta seus interesses e necessidades, a escola se constitui no ambiente no qual o protagonismo infantil é valorizado, proporcionando às crianças uma variedade de brincadeiras e interações com objetos, espaços, outras crianças (da mesma ou de idades diferentes) e adultos com os quais convivem (JUNDIAÍ, 2019, p. 11).

Desta forma, a proposta da rede municipal de educação de Jundiaí, prevê a superação da fragmentação entre as áreas do conhecimento, proporcionando ao estudante o protagonismo de seu aprendizado, por meio de uma educação de qualidade e pensando no desenvolvimento humano.

Como apontado e discutido anteriormente, a formação dos educadores e os investimentos na ambientação dos espaços têm papel fundamental na promoção da qualidade da educação. Porém, outros aspectos devem ser aliados a esses itens para alcançá-la, podendo se destacar os materiais didáticos, os recursos tecnológicos, livros paradidáticos, monitoramento da aprendizagem e a elaboração de projetos que auxiliem no desenvolvimento das aprendizagens, aspectos discutidos a seguir.

3.1. Material didático

O Material didático é um instrumento pedagógico que serve como apoio e orientação, auxiliando na promoção de uma educação de qualidade. O **Programa Escola Inovadora** tem como propósito assegurar um processo de ensino e aprendizagem

eficiente e eficaz aos alunos, garantindo uma vida escolar efetiva em relação à apropriação do conhecimento e à formação de sua cidadania, qualificando assim os resultados educacionais nas avaliações, de larga escala e nas propostas pelo sistema municipal. Os materiais didáticos, impresso e digital, devem estar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e alinhados ao Currículo Jundiaiense e ter a finalidade de apoiar a equipe docente, objetivando a garantia de uma educação de qualidade para todos e proporcionando a organização das atividades. Deve-se considerar ainda, o calendário escolar, as estruturas curriculares e os documentos referenciais para elaboração dos planos de ações.

3.2. Recuperação e Inclusão

Programa Estudo é Tudo!

Os impactos decorrentes da pandemia nos processos escolares impuseram a necessidade de implementar medidas visando minimizar as perdas nas aprendizagens e a manutenção da qualidade da educação oferecida pela rede municipal. Assim, a UGE, por meio do **Programa Escola Inovadora**, elaborou um conjunto de ações de recuperação dos estudantes com defasagem, chamado de **Programa Estudo é Tudo**.

Ele foi criado em decorrência do baixo rendimento apresentado pelos alunos dos 3º, 4º e 5º anos da Educação Básica nas avaliações realizadas em dezembro de 2020. Considerando o contexto histórico-social, para o qual o momento pandêmico foi um agravante ao impossibilitar a presença dos estudantes na escola, a proposta teve início em 2021 para atender a necessidade de estudos e ações eficazes para sanar as defasagens de aprendizagem, entendendo que para a alfabetização, a intervenção e a mediação do professor em momentos individuais e presenciais, é imprescindível.

Diante do resultado de 78,4% de estudantes alfabetizados ao final do referido ano, a continuidade do **Programa Estudo é Tudo** torna-se justificada. Deste modo, na segunda etapa do **Programa Escola Inovadora**, ele atenderá os estudantes que

apresentarem perdas ou defasagens no tocante à alfabetização, sejam elas decorrentes do afastamento do ambiente escolar durante a pandemia ou em virtude de outras razões.

Escolas em tempo integral

Contraturno escolar – reforço escolar e atividades esportivas

O conceito de **Educação Integral** tem sido estudado no mundo todo, contribuindo para o redirecionamento das práticas pedagógicas em todas as etapas do ensino. Entendendo esse conceito como um processo educacional não fragmentado, que envolve todos os aspectos do desenvolvimento humano e que subsidia o desenvolvimento pleno do estudante, o **Programa Escola Inovadora** busca a formação integral do ser. Entre as ações implementadas para atingir esse objetivo estão a manutenção de escolas em tempo integral e a ampliação das atividades no contraturno escolar.

Para a ampliação do atendimento, inicialmente serão selecionadas as escolas que possuem um centro esportivo em suas proximidades. Nos espaços serão oferecidas atividades esportivas, dança, capoeira, música, coral e teatro. As unidades que obtiverem grande procura e interesse por parte da comunidade, também terão possibilidade de ampliação de horário, conforme a existência do espaço de que cada uma dispõe e da formação de turmas realizada por meio de pesquisa e divulgação na comunidade. A meta é estender muitas dessas atividades de ampliação do horário de atendimento, para toda a rede ou ao menos a um grande número de escolas.

Para os estudantes acompanhados pelo **Departamento de Educação Inclusiva** será mais uma oportunidade de inserção em atividades diferenciadas daquelas oferecidas no turno regular da escola. Muitos deles já frequentam a sala de recursos no contraturno, mas agora, poderão participar de outras atividades com seus pares, ampliando cada vez mais a interação, o convívio com os pares, respeitando-se sempre suas individualidades, limites e potencialidades.

Outra ação de grande relevância, também assegurada por lei, é a recuperação paralela dos estudantes. O artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, determina a "obrigatoriedade de estudos de recuperação para os casos de baixo rendimento escolar, de preferência paralelos ao período letivo, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos". Assim, a UGE destaca a recuperação paralela como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem no município de Jundiaí.

Neste sentido, nos próximos anos serão oferecidas atividades de recuperação paralela em Língua Portuguesa e Matemática para os estudantes de 5º anos com defasagens nessas áreas que estejam matriculados em unidades escolares com baixo índice de resultados e com infraestrutura adequada para extensão do horário de permanência na unidade escolar.

Educação Inclusiva

Em sua próxima etapa, o **Programa Escola Inovadora** continuará adotando uma perspectiva inclusiva de educação, na qual reconhece a diversidade como uma característica da humanidade e entende que na sociedade existem diversidades étnicas, sociais, culturais, de gênero, sensoriais, intelectuais, de corpos, entre outras e que a **Educação Inclusiva** não se volta apenas para um público específico, seu público são todas as pessoas, valorizando a potência do ser humano.

Compreendendo a relevância de se eliminar a segregação dos estudantes, uma vez que a construção do seu saber só é possível dentro dos espaços frequentados por todos, a perspectiva da **Educação Especial** manterá como público-alvo todas as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

A **Educação Especial**, na concepção da **Educação Inclusiva** continuará sendo vista como uma modalidade a serviço da educação comum e, havendo necessidade de

um atendimento específico, será sempre com a finalidade de potencializar o acesso ao currículo, desenvolvendo habilidades que possam facilitar a aprendizagem no **Território Educativo**, sendo esse o papel do **Atendimento Educacional Especializado**.

Para isso, o **Departamento de Educação Inclusiva** apresentará um planejamento de ações para a construção e fortalecimento do trabalho, no qual deve existir a participação dos educadores envolvidos no processo formativo do estudante atendido, a fim de promover um processo de inclusão entre todos as crianças, jovens e adultos, favorecendo o sentimento de pertencimento de todos.

Avaliação e monitoramento da aprendizagem

No quadriênio 2022/2025 o **Programa Escola Inovadora**, em continuidade à perspectiva que considera o processo avaliativo como ação com a intenção de direcionar a tomada de decisões, acredita que os dados quantitativos e informações qualitativas presentes nas documentações pedagógicas, serão os pontos de atenção para subsidiar propostas de ações.

Assim, a **Educação Infantil Pública de Jundiaí** manterá diversas formas de acompanhar os processos de aprendizagem das crianças, avaliando-as processualmente por meio da documentação pedagógica, uma estratégia adotada pela UGE que terá continuidade nos próximos anos.

No início do ano letivo deverá ocorrer o processo de avaliação diagnóstica inicial do grupo/turma. Elaborado pelos educadores responsáveis por cada grupo, por meio de diferentes instrumentos, observará os saberes de cada criança e os objetivos de desenvolvimento e de aprendizagem, considerando a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e a primeira versão do Currículo Jundiaiense da Educação Infantil.

Esse diagnóstico deverá incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: nas atividades propostas e no modo como são realizadas (locais, momentos, materiais,

instruções, apoios, modalidade e organização no tempo). Ele será base para a elaboração do **Plano de Ensino**, bem como, o estabelecimento e o replanejamento das ações a serem desenvolvidas na rotina da instituição.

O **Instrumento Avaliativo** para as escolas do Infantil II, construído com base no Currículo Jundiaiense e na BNCC, considerando os objetivos de aprendizagem, descritos em 53 indicadores dentro de 5 (cinco) Campos de Experiências, será um dos recursos avaliativos.

Nele, os dados lançados nominalmente por estudante comporão os resultados da síntese da escola e posteriormente, irão para a planilha geral, documento que será analisado pelo Departamento de Educação Infantil. A análise indicará ações necessárias em rede e/ou pontuais, que serão apresentadas à UGE e às escolas, de forma que cada unidade escolar possa buscar sanar as dificuldades e planejar as práticas pedagógicas em prol da educação de qualidade e da efetiva aprendizagem.

A **Ficha de Acompanhamento de Desenvolvimento e Aprendizagem** (FADA), que tem como objetivo descrever os processos de aprendizagem individual dos estudantes, terá todos os educadores envolvidos como responsáveis por sua elaboração. Nela, serão registrados os avanços obtidos pelos estudantes a partir das diferentes experiências de aprendizagem que lhes forem oportunizadas, observadas e que, também, farão parte de toda a documentação pedagógica.

A documentação pedagógica, feita pelos educadores no decorrer do período, deverá ser revisitada no momento da escrita da FADA e na redação dos relatórios para reuniões do **Conselho de Ciclo**.

Para o Ensino Fundamental I, o processo avaliativo se pautará no monitoramento dos processos de alfabetização (leitura e escrita), de produção de textos escritos e no monitoramento dos resultados obtidos em avaliações externas e internas. A **Ficha de Desenvolvimento do Aluno** (FDA) será um documento que comporá a documentação pedagógica do processo formativo individual.

As escolas municipais de Ensino Fundamental I de Jundiaí participarão de três avaliações externas à unidade, o **Saresp**, o **SAEB** e a **avaliação municipal**.

O **Sistema de Avaliação do Estados de São Paulo** (SARESP) é elaborado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a finalidade de produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista, visando orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional, as avaliações serão aplicadas anualmente com a divulgação dos resultados.

O **Sistema de Avaliação da Educação Básica** (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala produzido pelo **Inep** que permite ao **MEC** a realização de um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Ele é composto por três exames que aferem qualidade, equidade e eficiência da educação brasileira, serão aplicadas em anos ímpares, e a divulgação dos resultados acontecerá nos anos pares.

A **avaliação municipal** será realizada em atendimento ao disposto no Artigo 12 do Plano Municipal de Educação, Lei n. 8.446/2015, que prevê a avaliação das aprendizagens dos estudantes como um dos indicadores a serem considerados no processo de avaliação anual da rede municipal de educação. A avaliação municipal será realizada com todas as turmas e estudantes dos 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Os resultados dessa avaliação, assim como os resultados das avaliações diagnósticas, deverão servir ao planejamento de ações visando sanar as dificuldades e as defasagens detectadas.

Além das avaliações externas, as escolas municipais de Ensino Fundamental I também realizarão as avaliações iniciais, as diagnósticas e as processuais. A avaliação inicial será realizada todo início de ano como condição para o planejamento cuidadoso de ações dos docentes visando a efetiva aprendizagem dos estudantes.

A a**valiação diagnóstica** será realizada para verificar o que os estudantes sabem e quais habilidades já desenvolveram, uma fora de evidenciar o nível de domínio prévio que possuem sobre os conteúdos a serem estudados.

A **avaliação processual** será realizada durante todo o ano para corrigir rumos e replanejar as ações pedagógicas.

Dentro da **avaliação interna** serão realizados os monitoramentos do processo de alfabetização e da produção de textos escritos. Esse monitoramento será acompanhado pelo **Departamento de Ensino Fundamental**, que determinará a periodicidade, conforme a aprendizagem dos alunos.

O monitoramento desses aspectos deverá ser realizado periodicamente e servirá de base para o direcionamento das ações no decorrer do ano, considerando sempre o percurso de aprendizagem de cada estudante.

O processo de alfabetização requer a transposição da linguagem oral para a linguagem escrita, portanto, o monitoramento deverá acompanhar as capacidades específicas a serem adquiridas pelo estudante para que ele se concretize.

Da mesma forma, os textos produzidos pelos estudantes serão analisados a fim de se verificar se o domínio de conhecimentos necessários está ocorrendo (paragrafação, adequação ao gênero, legibilidade, ortografia, pontuação, coerência e coesão, concordância, uso de letra maiúscula, segmentação de palavras).

A **FDA** apresenta as habilidades a serem desenvolvidas no ano letivo e, tendo em vista a análise dos documentos e instrumentos de avaliação (portfólios e relatórios de observação, registros de atividades individuais e coletivas, avaliações trimestrais e/ou externas, dentre outras formas), para seu preenchimento o professor deverá considerar o que foi trabalhado no trimestre e o percurso de aprendizagem de cada estudante, nas diferentes áreas do conhecimento. Ela subsidiará as informações a serem registradas na documentação do **Conselho de Ciclo**.

Os diferentes recursos avaliativos possibilitarão a construção de indicadores de qualidade, serão instrumentos sólidos e que representarão, de fato, a realidade da educação nas escolas, pois trarão um panorama de vários pontos da instituição, como: a aprendizagem dos alunos, atributos dos professores e outros aspectos relevantes,

dessa forma, os indicadores de qualidade, direcionarão o atendimento das metas do Plano Municipal de Educação, considerando toda a trajetória do ensino municipal, seus avanços e suas fragilidades, para traçar novas metas e estratégias de trabalho.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, preparar o estudante para as mudanças no novo cenário mundial:

> Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BNCC, 2018, p.16).

O **Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos** (CMEJA) tem como missão promover um ambiente de aprendizagem significativo que assegure a qualidade do ensino, o resgate da autoestima e a valorização de saberes adquiridos nas diferentes trajetórias de vida para a construção do conhecimento, satisfação individual, convivência social e exercício da cidadania, priorizando sempre a busca de uma educação de qualidade, porque "a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria" (FREIRE, 2002, p. 73).

O processo avaliativo do CMEJA, como os demais desenvolvidos pela UGE, pauta-se nas avaliações diagnósticas e processuais visando identificar os avanços e defasagens dos estudantes. Com isso, torna-se possível propor a retomada de conteúdos, a realização da correção de rota e a adoção de estratégias variadas que possibilitem a aprendizagem daquilo que será pré-requisitos para continuidade dos estudos.

A ação avaliativa será reaplicada no início dos semestres e, a partir da constatação da defasagem de aprendizagem, serão organizados, junto ao corpo docente, os projetos de recuperação dessas. Tendo em vista a realidade dos estudantes jovens e adultos da maioria, já atuante no mercado de trabalho, será realizada em horário propício à participação efetiva do estudante.

3.3. Saúde e alimentação

A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e para a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania. Colocar alimentos mais saudáveis para as crianças da rede municipal de ensino é uma das premissas da **Escola Inovador**a e para garanti-la, terão continuidade alguns projetos voltados para a alimentação saudável.

Dentre eles estão:

O projeto **Inova na Horta** que busca integrar dois elementos dentro do contexto da educação inovadora: a alimentação escolar saudável e a horta pedagógica agroecológica.

A proposta visa desenvolver ações estruturantes para a promoção da segurança alimentar e nutricional dos alunos das escolas municipais, que sirvam de referência e de suporte à elaboração de uma **Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional** no que tange à implementação de horta escolar aliada à educação alimentar e nutricional, que inclua além das hortaliças conhecidas, também as **Plantas Alimentícias Não Convencionais** - PANC.

Permanecerá também o **Projeto Vida e Saúde** que busca atender os cozinheiros da rede municipal de ensino, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e o relacionamento com os alimentos e exercício físico, ou seja, a saúde dos cozinheiros e crianças. O Projeto oferece orientação nutricional, atividade física e psicológica aos participantes

para melhoria dos parâmetros de saúde, evitando as doenças que, em grande parte das vezes, são ligadas a obesidade e que enquadram as pessoas numa situação de Síndrome Metabólica, como hipertensão, diabetes, dislipidemias, esteatose hepática.

Estudante no processo de cultivo em canteiro da horta escolar, 2021.

Outro projeto de relevância que permanecerá nas escolas da rede municipal de Jundiaí é o Autosserviço. Muitas crianças fazem a maioria das refeições diárias na escola e nesse cenário, o refeitório das escolas deixa de ser somente um local de alimentação e passa a funcionar como um espaço de socialização, convívio e aprendizado. O **autosserviço** (eu me sirvo / eu escolho) será um dos caminhos para o desenvolvimento da autonomia das crianças, por meio do qual, suas escolhas serão respeitadas, o que não significa isentar os educadores de um contínuo acompanhamento e planejamento de ações para que elas conheçam e experimentem todos os alimentos oferecidos.

O **Projeto Horta Escolar** terá como objetivo possibilitar aos estudantes a reflexão e a sensibilização para as questões ambientais e nutricionais, por meio de ações e práticas sustentáveis desencadeadas a partir da construção de uma horta no ambiente escolar, que lhes proporcionará o contato direto com o meio ambiente e com os alimentos in natura. A implantação de hortas no ambiente escolar é considerada um instrumento dinamizador capaz de inserir os sujeitos diretamente em um ambiente diverso e sustentável. Como enfatiza Capra (1996),

> "precisamos nos tornar ecologicamente alfabetizados, isso significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis" (CAPRA, 1996, p. 23).

Merece destaque também, a continuidade do programa de E**nfrentamento à Obesidade Infantil**, que reúne profissionais especializados das **Unidades de Gestão de Educação, Esporte e Lazer, Cultura, Promoção da Saúde, Agronegócio, Abastecimento e Turismo,** além da **FMJ e da Escola Superior de Educação Física (ESEF).**

3.4. Currículo Jundiaiense

A partir de esforços conjuntos, em um processo democrático e da união de muitos agentes para estudos e pesquisas, foi elaborado o **Currículo Jundiaiense** (JUNDIAÍ, 2019). Foram 15 grupos de trabalho, entre Educação Infantil, Ensino Fundamental I e educadores da EJA (Fundamental e Médio), envolvendo aproximadamente 600 educadores da rede municipal de ensino de Jundiaí, para gestar o documento.

O documento tem como pressupostos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL,

2013), as Diretrizes Curriculares Municipais (2016), o Currículo Paulista e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Contribui para assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os estudantes das escolas municipais, e, para sua implementação, conta com o esforço dos educadores, profissionais comprometidos com os resultados.

Ele apresenta as diretrizes para a Educação Municipal de Jundiaí, que é composta pela Educação Infantil I, que atende crianças de 0 a 3 anos de idade e pela Educação Infantil II, de 4 e 5 anos de idade. Também possui o Ensino Fundamental I regular, que atende crianças de 6 a 10 anos de idade e a Educação de Jovens e Adultos com Ensino Fundamental I, II e Médio.

Página inicial do sítio do Currículo Municipal Jundiaiense: elaborado por integrantes da Unidade de Educação de Jundiaí, em 2019. Disponível em: https://sites.google.com/educacao.jundiai. sp.gov.br/curriculojundiaiense/p%C3%A1gina-inicial.

Cada segmento tem suas especificidades, requerendo muita atenção para que haja equilíbrio entre a transição, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens dos estudantes, respeitando as singularidades e as diferentes relações que se estabelecem com os conhecimentos.

A continuidade de importantes ações educativas, tais como a leitura, a brincadeira e a ludicidade, os projetos de horta escolar, os momentos de alimentação, os processos de avaliação entre outros marcadores, garantirão mais segurança e tranquilidade para os estudantes, mesmo mudando de prédio escolar e de educadores.

No processo de elaboração do **Currículo Municipal Jundiaiense** considerou-se as diferenças de estrutura e nomenclaturas presentes na BNCC e a necessidade de se estabelecer estratégias de acolhimento, de adaptação e de continuidade tanto para os estudantes quanto para os educadores. Essas premissas devem ser consideradas também no planejamento das escolas, a fim de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes e a continuidade dos estudos no ano letivo seguinte.

O **Currículo Municipal Jundiaiense** não se configura em um documento estanque, inerte e acabado. Ele deve ser revisitado e atualizado conforme novos cenários se desenvolvem e não se pode negar a necessidade de promover sua permanente contextualização às mudanças observadas na sociedade.

É importante destacar que o documento foi elaborado em 2019 propondo conteúdos curriculares para toda a rede municipal de ensino. Contudo, em 2020, a pandemia trouxe a necessidade de um novo olhar para os estudantes e para os tempos que a escola ofereceu, uma vez que houve paralisação de aulas e adaptação para ensino remoto, de forma que as aulas presenciais ficaram prejudicadas. Desta forma, fez-se necessário um ajuste contínuo dos conteúdos trabalhados. Assim, a Unidade de Gestão de Educação, por meio do Departamento de Ensino Fundamental, realizou um estudo para apoiar as unidades escolares nas prioridades a serem contempladas em seus planos de ensino, elaborando o **Currículo em Foco** para o Ensino Fundamental (JUNDIAÍ, 2020).

Esse documento norteou o planejamento do ano letivo de 2020. Como o nome sugere, foram selecionados os conteúdos que necessitavam de maior atenção, podendo ser ampliados, de acordo com o currículo municipal e conforme o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

Durante o período de distanciamento, buscou-se mitigar a interrupção das aulas presenciais com o uso de recursos analógicos e digitais. Tais ações visaram promover a efetivação dos objetivos pautados no **Currículo em Foco**, durante os anos de 2020 e 2021.

Com a retomada das aulas presenciais para 100% dos estudantes ao final de 2021, a partir de 2022 o **Currículo Municipal Jundiaiens**e retomará seu papel de norteador das ações educativas nas escolas municipais.

3.5. Idiomas

Desde sua criação, o **Programa Escola Inovadora** ressaltou a importância de investimentos na aprendizagem da língua inglesa para os estudantes a partir dos 4 anos de idade, matriculados nas unidades municipais de ensino. Ampliando tal perspectiva, houve ainda a inserção dos trabalhos com o idioma italiano em algumas unidades escolares, proporcionado pela parceria com o **Consulado Italiano**.

Diante do interesse e resultados obtidos nessas iniciativas, na próxima etapa do programa serão desenvolvidas novas propostas no ensino de língua estrangeira. Entre elas, o **Programa de Intercâmbio Linguístico Cultural**, que, por meio da equipe de idiomas do Departamento de Ensino Fundamental vai oferecer um intercâmbio entre os estudantes das EMEB Prof. Joaquim Candelário de Freitas e Escolas Públicas do Estado de Utah/EUA, com participantes do Programa de imersão dupla em português e entre a EMEB Com. Hermenegildo Martinelli e o Downtown Doral Charter Elementary School de Miami/EUA.

A proposta do **Programa Bilíngue** será implantada nos Complexos Educacionais EMEB Prof. Joaquim Candelário de Freitas e Residencial Jundiaí visando ofere-

cer aos estudantes maior contato com a língua inglesa em sua carga horária escolar, pois segundo interpreta a BNCC, o Inglês é uma ferramenta de comunicação essencial no mundo globalizado, permitindo a ampliação de possibilidades de interação nos mais diversos contextos.

3.6. Tecnologias educacionais

Nos últimos anos, a UGE observou o crescimento da importância dos recursos tecnológicos e digitais como ferramentas para promoção da melhoria da qualidade da educação e acredita que as ferramentas tecnológicas têm o potencial de enriquecer as propostas educacionais, de favorecer o aprofundamento de pesquisas e análises, além de permitir inúmeras formas de ambientação aos temas escolhidos e de atuar como suporte interessante para o registro das novas descobertas. Acredita ainda, que o uso adequado desses recursos pode auxiliar também, aqueles estudantes que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, aumentando as possibilidades não só de cunho didático, mas também no que concerne às formas e lugares de atendimento ao aluno (no presencial, remoto ou no contraturno).

Assim, desde o início, o **Programa Escola Inovadora** adotou uma plataforma digital educacional, investiu em formação docente para o uso eficaz da tecnologia educacional e passou a buscar estratégias para ampliação do fornecimento destes recursos às unidades escolares. Entre as diversas ações já realizadas pelo **Programa Escola Inovadora** nesta área, destacam-se a adesão ao **Programa Educação Conectada** (MEC), os investimentos na infraestrutura lógica das escolas, a ampliação do contrato de locação de equipamentos, a criação de um Fab Lab em parceria com o **SESI** e a criação do **Grupo Técnico de Apoio às Escolas**.

Com a suspensão das aulas presenciais, decorrente da pandemia, observou-se a necessidade de uma aceleração no processo de adoção de tecnologias digitais educacionais. Buscando avaliar as prioridades de investimento e de atuação, a UGE re-

alizou a coleta de informações sobre as defasagens tecnológicas dos educadores e estudantes da rede, no tocante ao acesso à internet e aos equipamentos digitais.

Aliando essas ações às orientações apresentadas pela quinta competência geral da BNCC[12], sobre o tema, na nova etapa do **Programa Escola Inovador**a, as escolas da rede municipal contarão com a adoção de várias medidas, de acordo com o segmento. Desta forma, dependendo da faixa etária dos estudantes que atendem, as unidades de ensino poderão receber laboratórios tecnológicos móveis para uso pedagógico, pacote de dados patrocinados, tablets, kits de programação e pensamento computacional, projetos *make*r e outros, sempre estabelecendo objetivos para o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades a serem trabalhadas de forma curricular.

Ou seja, para dar sequência ao trabalho e ampliar a adoção dos recursos digitais, o **Programa Escola Inovadora** desenvolverá ações no tocante à aquisição de equipamentos, disponibilização de sinal de internet para profissionais e estudantes e para a formação dos educadores da rede municipal.

Atualmente, a UGE conta com a estrutura do Workspace for Education, um ambiente virtual de aprendizagem com possibilidades de interação, preparado para algumas propostas das metodologias ativas, entre elas, as estratégias de ensino híbrido, além dos demais objetos educacionais digitais disponíveis na internet.

[12] Competência 5 - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Recursos tecnológicos começaram a ser entregues às Escolas Municipais de Educação Básica.

Desse modo, para a obtenção de melhorias nos resultados educacionais com a inclusão dos recursos oferecidos, nos próximos anos, o Departamento de Formação adotará o uso da tecnologia como um dos focos do trabalho com os educadores, promovendo aprofundamentos dos estudos sobre o ensino híbrido e sobre estratégias para o desenvolvimento de metodologias ativas, visto que nas unidades escolares de Educação Infantil II, Ensino Fundamental I e EJA da rede municipal, haverá a implementação dessas perspectivas pedagógicas.

3.7. Desemparedamento da Escola

Como mencionado anteriormente, o ano de 2021 demarcou a potencialidade de espaços naturais, locais abertos e áreas livres para o desenvolvimento e para aprendizagem de crianças, jovens e adultos de maneira global, sistêmica e integrada. A esse movimento inicial foi atribuída a expressão **Desemparedamento da Escola**.

Condução de propostas ao ar livre, com uso dos espaços externos das unidades escolares.

No processo de elaboração de práticas voltadas a essa perspectiva, diversos materiais foram publicados pela UGE com o objetivo de subsidiar as ações docentes na sala de aula e fora dela. Entre as publicações, destacam-se o **Guia de Aprendizagem ao Ar Livre**, produzido em parceria com o Instituto Alana, visando a ocupação de espaços do território da escola e o e-book **A Escola no Mundo**, desenvolvido pela equipe técnica

e professores visando apoiar as escolas municipais a desenvolver ações pedagógicas nas visitas ao parque **Mundo das Crianças** com o propósito de aprofundar as oportunidades potencializadoras para o desenvolvimento e as aprendizagens dos estudantes a partir de experiências intencionalmente planejadas nos ambientes do parque e adaptáveis aos espaços externos das escolas, considerando o Currículo Jundiaiense.

Concomitantemente a essas publicações e com o intuito de estreitar os laços com as famílias, bem como, de mantê-las informadas, acolhidas e orientadas nos momentos de ensino presencial alternados com ensino remoto, ao longo de todo o ano, a Unidade de Gestão Escolar (UGE) produziu folders mensais com temas de grande relevância e os distribuiu a cada um dos estudantes para que, juntamente com suas famílias, pudessem se manter informados, atualizados e amparados para o cenário nesse momento. Entre os temas abordados pelos materiais, houve a importância da leitura, o **Desemparedamento das Escolas** e a valorização dos espaços abertos como ambientes potentes para a aprendizagem e outros.

Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em 2019.

Estudantes da EJA também vivenciam propostas desemparedadas

As publicações serão elementos fundamentais às ações nos próximos anos, visto que o Programa Escola Inovadora continuará fazendo investimentos para a ampliação de propostas voltadas ao desemparedamento das atividades escolares, uma metodologia deverá ser adotada por toda a rede municipal de ensino.

3.8. Compromisso com a qualidade, com a escuta e com a continuidade

Na segunda etapa do **Programa Escola Inovadora**, a Unidade de Gestão de Educação, dando continuidade às ações de valorização da escuta dos educadores, dos estudantes e seus familiares e da comunidade, pretende, nos próximos anos promover o fortalecimento do **Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância** – CIEMPI Professor Rubem Alves.

Instalado em um patrimônio da cidade, com o intuito de recuperar e preservar a História da educação de Jundiaí, busca conectar os elementos que possam contribuir para a promoção da educação de qualidade para os estudantes jundiaienses, tendo como eixos de trabalho a **Formação Permanente;** a **Pesquisa e a Extensão;** a **Documentação, Memória e Patrimônio** e o **Fomento à Leitura e à Literatura.**

CIEMPI
Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância
Jundiaí - São Paulo - Brasil

Logomarca do CIEMPI.

O CIEMPI atua de forma ampla, atendendo os educadores do sistema municipal de educação[13], recebendo interessados em temas de suas áreas de atuação, de quaisquer lugares do mundo, para que, a partir da poética pedagógica que existe no processo de construção das aprendizagens, por meio da pedagogia da escuta, dos contextos investigativos, da leitura e da literatura, dos ateliês e das oficinas, sejam elaboradas práticas educativas inovadoras.

Entre seus princípios, destacam-se a promoção de estudos e práticas que contribuam para o aprofundamento de reflexões sobre a concepção de infância e criança, a investigação, a documentação pedagógica, a projetação e política pública de continuidade na educação municipal, constituindo-se como um serviço educacional, fundamentado no direito das crianças ao cuidado, à educação e às aprendizagens, visando apoiar o trabalho de pesquisa dos educadores, estudantes e comunidade jundiaiense vinculados ao sistema público municipal, bem como o sistema privado de ensino, pesquisadores e interessados na área educacional, de quaisquer instituições, universidades brasileiras ou de outros países.

Deste modo, com foco no desenvolvimento de investigações e criação de metodologias/estudos científicos, no período de 2022/2025, o **Programa Escola Inovadora**, por meio do CIEMPI, investirá no estabelecimento de parcerias e convênios que possam alavancar a qualidade do ensino na rede municipal de Jundiaí.

É importante ressaltar que os movimentos, projetos e ações que terão continuidade ou que se iniciarem, no próximo período do **Programa Escola Inovadora**, acontecerão pautados nos princípios anteriormente elencados, destacando-se a relevância da participação democrática.

[13] Rede pública municipal, Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos, rede de escolas de educação infantil privadas e Conselho Municipal de Educação, conforme Art. 6º da Lei Municipal n. 8.374, de 12 de janeiro de 2015.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

Plantio de muda de árvore realizado coletivamente por estudantes do Ensino Fundamental, em 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian. **Inovação na educação.** Disponível em**:** https://lilianbacich.com/2020/06/06/ensino-hibrido-muito-mais-do-que-unir-aulas-presenciais-e-remotas. Acesso em: 23 dez. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 12 nov. 2021.

_____. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 3 jun. 2021.

_____. MEC. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: DF: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOUVEIA, Beatriz. In: **Coordenador pedagógico** : função, rotina e prática /elaboradoras Elisabete Monteiro...[et al.] coordenadora geral Ana Inoue e Cybele Amado; coordenação pedagógica Beatriz Gouveia. 1. ed. Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, Palmeiras, BA, 2012. Disponível em http://institutochapada.org.br/livros/Livro%20Coordenador%20Pedag%C3%B3gico.pdf Acesso em 20 ago. 2021.

INSTITUTO ALANA. **Guia de Aprendizagem ao Ar Livre em Jundiaí.** 2021.

JUNDIAÍ. **Lei Municipal n. 8.446, de 24 de junho de 2015**. Institui o Plano Municipal de Educação-PME do decênio 2015/2025. Jundiaí: Imprensa Oficial do Município, 2015.

_____. **Lei Municipal n. 9.059, de 11 de outubro de 2018**. Altera o plano plurianual (PPA) 2018/2021, o plano de metas de governo, as metas e prioridades de 2018

e a lei de diretrizes orçamentárias (LDO) para 2019. Publicado na Imprensa Oficial do Município, Jundiaí, SP, 2018.

_____. **Currículo Jundiaiense**. Jundiaí, SP, 2019. Disponível em: https://educacao.jundiai.sp.gov.br/documentos/curriculo-jundiaiense/. Acesso em: 25 jan. 2022.

_____. **Currículo em foco**. Jundiaí, SP, 2020. Disponível em: https://educacao.jundiai.sp.gov.br/curriculo-em-foco-para-o-ano-de-2020/. Acesso em: 20 jan. 2022.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. ONU – BR. **Agenda 2030**. Disponível em:https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/. Acesso em 03 jan. 2022

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em 20 ago. 2021.

PIORSKI, G. **Brinquedos do chão:** a natureza, o imaginário e o brincar**.** São Paulo: Peirópolis, 2016.

QEDU. **www.qedu.org.br**, acesso em 19/06/2019.

SOLIGO, Rosaura. **O Acompanhamento como ação formativa**. Disponível em: https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2014/11/rosaura-soligo-acompanhamento-como-modalidade-de-formac3a7c3a3o.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

_____. **Metodologias Dialógicas de Formação.** Disponível em: https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2018/05/metodologias-dialc3b3gicas-de-formac3a7c3a3o.pdf**.** Acesso em: 20 ago. 2021.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2018.

Notícias e reportagens

TVTEC JUNDIAÍ . **Sucesso de Jundiaí em educação emocional vai a congresso em Portugal**. 2019. Disponível em: <https://tvtecjundiai.com.br/news/2019/01/15/sucesso-de-jundiai-em-educacao-emocional-vai-a-congresso-em-portugal/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. **Escolas municipais têm inglês para crianças de 4 e 5 anos.** 2018. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2018/02/21/escolas-municipais-tem-ingles-para-criancas-de-4-e-5-anos/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

_____. **Alunos de Jundiaí recebem medalha de honra ao mérito na Tailândia.** 2018. <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2018/08/07/alunos-de-jundiai-recebem-medalha-de-honra-ao-merito-na-tailandia/>. Acesso em: 30 ago. 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. **Escola Inovadora: abertura da Feira Científico-Cultural lota Parque da Uva**. 2018. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2018/08/23/escola-inovadora-abertura-da-feira-cientifico-cultural-lota-parque-da-uva/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

_____. **Educação capacita equipe para utilização de PANCs na merenda escolar**. 2019. Disponível em: <ttps://jundiai.sp.gov.br/noticias/2019/03/08/educacao-capacita-equipe-para-utilizacao-de-pancs-na-merenda-escolar/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

_____. **Science Days 2019 começa nesta quarta (03): confira como chegar ao local**. 2019. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2019/04/02/science-days-2019-comeca-nesta-quarta-03-confira-como-chegar-ao-local/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

_____. **População pode se inscrever no "Prêmio Jundiaí, Cidade Inteligente"**. 2019. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2019/08/12/populacao-pode-se-inscrever-no-premio-jundiai-cidade-inteligente/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

_____. **Por que falar de infâncias no plural.** 2020. Disponível em: https://social.redemarista.org.br/nossas-noticias/por-que-falar-de-inf%C3%A2ncias-no-plural/>. Acesso em 04 jan. 2022

_____. **Professora de Jundiaí é destaque no Prêmio Educador Nota 10**. 2019. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2019/10/01/professora-de-jundiai-e-destaque-no-premio-educador-nota-10/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

_____. **FabLab está aberto para uso da população.** Publicada em 2019. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2019/10/08/fablab-esta-aberto-para-uso-da-populacao/>. Acesso em: 30 ago. 2021

_____. **Escola Inovadora é apresentada em Congresso em Medellín.** 2019. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2019/10/09/escola-inovadora-e-apresentada-em-congresso-em-medellin/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

_____. **Educação de Jundiaí leva ferramenta da Google para a sala de aula**. 2019. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2019/09/12/educacao-de-jundiai-leva-ferramenta-da-google-para-a-sala-de-aula/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

_____. **Jundiaí tem nova finalista do Prêmio Educador Nota 10.** 2020. Disponível em: <//jundiai.sp.gov.br/noticias/2020/07/09/jundiai-tem-nova-finalista-do-premio-educador-nota-10/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

_____. **Professoras de Jundiaí são premiadas por boas práticas na pandemia**. 2021. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/04/16/professoras-de-jundiai-sao-premiadas-por-boas-praticas-na-pandemia/> . Acesso em: 18 dez. 2021.

_____. **Jundiaí é indicada com três projetos para o Programa Parcerias Municipais.** 2021. Disponível em: https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/07/01/jundiai-e-indicada-com-tres-projetos-para-o-programa-parcerias-municipais/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Alimentação saudável também é foco no Programa Escola Inovadora:
Estudantes na EMEB Flórida Mestag

Ateliê de Linguagem e Tecnologia - CIEMPI

ETIAM PER ME BRASILIA MAGNA

JUNDIAÍ

PREFEITURA

ISBN 978-85-7899-645-1